XVII Congresso Gaúcho de Atualização em Pediatria
O Pediatra conduzindo a Saúde do Futuro
15 a 17 de maio de 2025
CENTRO DE CONVENÇÕES BARRA SHOPPING
PORTO ALEGRE - RS

LIGA DE MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE
ULBRA

CUIDADOS PALIATIVOS PEDIÁTRICOS NO RIO GRANDE DO SUL: ANÁLISE DA MORTALIDADE INFANTIL E A NECESSIDADE DE EXPANSÃO DA ASSISTÊNCIA

Ana Luiza Raupp de Andrade[1], Taciele Alice Vargas Ferreira[1], Débora Lorenzoni Pires[1], Eloize Feline Guarnieri[1], Adriana Fátima Marcon[1], Roberta de Oliveira Mainardi[1], Thaise Torres Cavalheiro[1], Bianca Porto Schirmer[1], Juliana Couto Ataydes[1], Fernanda Estrella[2]
Graduando em Medicina pela Universidade Luterana do Brasil[1],
Docente de Medicina da Universidade Luterana do Brasil (ULBRA)[2]

PALAVRAS-CHAVE: **Cuidados Paliativos Pediátricos; Mortalidade Infantil.**

INTRODUÇÃO

Os cuidados paliativos pediátricos oferecem suporte a crianças com doenças graves e suas famílias, do diagnóstico ao pós-óbito. Visam aliviar o sofrimento e melhorar a qualidade de vida, tratando sintomas como dor e fadiga em diversas patologias incuráveis.

OBJETIVO

Analisar o banco de dados do DATASUS para identificar óbitos infantis entre 1 e 14 anos e verificar possíveis casos de crianças que necessitam de cuidados paliativos antes do falecimento.

METODOLOGIA

Estudo observacional descritivo e retrospectivo, baseado em dados secundários extraídos do DATASUS por meio da plataforma TabNet, em março de 2025. Foram coletadas informações sobre a mortalidade infantil, entre 1 e 14 anos, no RS em 2023, incluindo causas de óbito conforme os capítulos da CID-10.

RESULTADOS

Os cuidados paliativos são fundamentais para pacientes com doenças graves e incuráveis, proporcionando alívio da dor e suporte emocional, social e espiritual. No contexto pediátrico, esses cuidados exigem uma abordagem mais sensível, com comunicação cuidadosa e apoio integral à família. Dados do DATASUS indicam que, em 2023, 507 crianças entre 1 e 14 anos faleceram no Rio Grande do Sul, sendo que 41,80% dessas mortes foram causadas por patologias oncológicas e neurológicas que necessitariam de cuidados paliativos. No entanto, o estado dispõe de apenas dois serviços especializados em cuidados paliativos pediátricos, o Instituto de Câncer Infantil e a Santa Casa de Porto Alegre. Esses cuidados, que envolvem uma atuação interdisciplinar e oferecem suporte contínuo aos pacientes, se mais instituições tivessem essa prática, proporcionaríamos mais qualidade de vida e autonomia ao longo do processo de adoecimento e no fim da vida.

Além disso, os cuidados paliativos respeitam os princípios éticos e legais, como a proporcionalidade terapêutica e as diretivas antecipadas de vontade, garantindo que as decisões estejam alinhadas com a dignidade e os desejos do paciente e da família.

CONCLUSÃO

A análise da mortalidade infantil no RS em 2023 evidenciou a necessidade de ampliar os serviços de cuidados paliativos pediátricos, uma vez que grande parte das causas de óbito são patologias sem cura que demandam essa abordagem. Assim, é essencial investir na formação de especialistas e na expansão desses serviços para garantir uma assistência mais humanizada e eficiente no Brasil.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Manual de cuidados paliativos pediátricos no SUS. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br. Acesso em: 20 mar. 2025.

FERREIRA, Esther Angélica Luiz et al. Mapeamento dos cuidados paliativos pediátricos no Brasil 2022. São Carlos, SP, 2022. Disponível em: https://www.saci.ufscar.br/data/solicitacao/47068_mapeamento_dos_cuidados_paliativos_pedia_tricos_no_brasil_2022.pdf. Acesso em: 20 mar. 2025.

FEUDTNER, C.; FRIEDRICHSDORF, S. J. Pediatric palliative care and integrative medicine. Children, Basel, v. 5, n. 2, p. 28, 2018. DOI: https://doi.org/10.3390/children5020028.

KNAUL, F. M.; BHADELIA, A. et al. Alívio do sofrimento em saúde: uma necessidade global urgente. The Lancet Global Health, London, v. 6, n. 12, p. e1193–e1195, 2018. DOI: https://doi.org/10.1016/S2214-109X(18)30364-9.

MANUAL de cuidados paliativos / Maria Perez Soares D'Alessandro (ed.)... [et al.]. 2. ed. São Paulo: Hospital Sírio-Libanês; Ministério da Saúde, 2023. Acesso em: 18 mar. 2025.

PINHO, A. A. A. de; NASCIMENTO, I. R. C. do; RAMOS, I. W. da S.; ALENCAR, V. O. Repercussões dos cuidados paliativos pediátricos: revisão integrativa. Revista Bioética, Brasília, v. 28, n. 4, p. 710–717, 2020. DOI: https://doi.org/10.1590/1983-8042202028443.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA (SBP). Cuidados paliativos pediátricos. Documento Científico, Departamento Científico de Cuidados Paliativos. São Paulo: SBP, 2017. Disponível em: https://www.sbp.com.br. Acesso em: 18 mar. 2025.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). WHO guidelines on the pharmacological treatment of persisting pain in children with medical illnesses. Geneva: WHO, 2012. Disponível em: https://www.who.int/publications/i/item/9789241548120. Acesso em: 18 mar. 2025.

analuizaandraderaupp@gmail.com
@lmfculbra
@ulbracanoasoficial